



CONSIDERAÇÕES SOBRE OS IMPACTOS DO TRATAMENTO INTENSIVO NA SUBJETIVIDADE: UM ESTUDO DE CASO À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Giovanna Ferfaglia de Barros; Mariana Maia Munhoz; Danielle Misumi Watanabe; Bellkiss Wilma Romano;

INTRODUÇÃO: A internação em uma Unidade de Terapia Intensiva pode, em muitas situações, ter um caráter marcadamente paradoxal, onde o benefício do tratamento e as perdas de diversas ordens acarretadas pelo mesmo caminham lado a lado. Tal especificidade traz repercussões para o sujeito que a vive. **OBJETIVOS:** Refletir, a partir de um caso clínico, sobre o impacto de um tratamento intensivo, desencadeador de diversas perdas, na subjetividade e no vínculo do paciente com a equipe de saúde. **MÉTODOS:** Foram realizados atendimentos baseados na teoria analítica em UTI e Enfermaria com um paciente, sexo masculino, 62 anos, casado, com Tromboembolia Pulmonar Crônica e submetido a um procedimento cirúrgico, apresentando diversas complicações pós-cirúrgicas, como quadro de surdez total e necrose dos pododáctilos. A atuação psicológica ocorreu por solicitação da equipe médica, pois o paciente apresentava humor deprimido e dificuldade de se comunicar com a equipe. Os atendimentos foram executados por meio da escrita e leitura labial. **RESULTADOS:** A partir dos atendimentos psicológicos percebeu-se inicialmente um vínculo com a equipe marcado fortemente pela desconfiança e um sentimento de não protagonismo em seu próprio tratamento. Tais aspectos pareciam relacionados ao cuidado/tratamento paradoxalmente marcado por diversas perdas, bem como a uma equipe com dificuldades em comunicar-se de formas alternativas com o paciente e de modo fragmentado pelas diferentes especialidades médicas presentes no cuidado. Ao longo dos atendimentos, o paciente expressou sofrimento psíquico relacionado à perda de controle, da rotina, das funções corporais e de partes do corpo (ênfatisando a perda da audição e dos dedos dos pés). Como intervenção psicológica, focou-se em estabelecer canal de comunicação com o paciente e assegurar um setting terapêutico estável, a fim de proporcionar espaço de escuta e expressão, favorecendo sua adaptação, auxiliando-o a ressignificar sua experiência e adotar uma postura ativa no processo. Com a equipe, objetivou-se articular formas de adequar a comunicação e de facilitar o desenvolvimento de um vínculo positivo com o paciente. **DISCUSSÃO:** Associando com a literatura, pode-se apontar que a gravidade, as complicações da doença, a dependência e falta de controle podem gerar sofrimento psíquico e sentimentos de perda em pacientes que vivenciam uma internação em UTI. Aponta-se a falta de preparo da equipe de saúde para atender pacientes com dificuldades de comunicação, mostrando a necessidade destes se aprimorarem para prestar assistência a esse público. Ressalta-se a importância do acompanhamento psicológico, com a finalidade de oferecer espaço para que o paciente elabore as vivências do tratamento intensivo, além do trabalho em equipe, no sentido de estabelecer um bom vínculo com o paciente e estimular que o mesmo receba informações a respeito de seu tratamento, já que a literatura destaca a influência da informação e da relação entre paciente e equipe sobre a vivência do paciente na internação. **CONCLUSÕES:** Ao final do acompanhamento, notou-se que as intervenções realizadas possibilitaram a ressignificação do paciente sobre seu adoecimento e impactos do tratamento intensivo, adaptação e implicação deste no tratamento e reabilitação. Destaca-se a importância da atuação psicológica nesse contexto em conjunto com a equipe de saúde.